

GAZETA MERCANTIL

LATINO-AMERICANA

32 ■ GAZETA MERCANTIL LATINO-AMERICANA

DE 28 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO DE 2000

SEGURANÇA

CALHA NORTE

Brasil ocupa espaço na Amazônia

Situação na fronteira com a Colômbia e presença de ONGs na região levam país a resgatar o programa



Paulo Paiva
Brasília

O governo brasileiro decidiu incrementar o

Programa Calha Norte, para garantir maior presença do Estado na Amazônia. Um dos motivos que levaram a essa decisão foi a gradual deterioração da situação política da Colômbia, com possíveis reflexos ao longo de 1.600 quilômetros de fronteira comum. Além disso, a presença de um sem-número de entidades internacionais numa região rica em minérios e biodiversidade também motivou as autoridades brasileiras, especialmente do setor militar, a reinvestir no programa, criado em 1985 e praticamente estagnado a partir do início da década de 90.

É nesse cenário que o Ministério da Defesa está implementando o Programa Calha Norte (PCN), um misto de promoção do desenvolvimento regional e manutenção da soberania nacional na região. O PCN vai beneficiar os estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá, num total de 70 municípios, e abranger quase 6 mil quilômetros de fronteira com Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. No ano passado, o programa contou com apenas US\$ 676 mil. Neste ano, tem previstos no Orçamento quase US\$ 14 milhões.

Os recursos destinam-se à construção de novos quartéis para pelotões de fronteira e a convênios que beneficiarão municípios mais carentes da região com obras, como postos de saúde, escolas, projetos de eletrificação rural, etc. Comunidades indígenas também serão beneficiadas com pequenas estações de tratamento de água.

Afora a situação colombiana, muita gente, no governo, atribui

Preservação

O que prevê o Programa Calha Norte



- Região fica entre a fronteira Norte-Nordeste e a calha do rio Amazonas/ Solimões
- Abrange **1,2 milhão** de km² - **14%** do território brasileiro - e abriga **1,2%** da população brasileira
- Objetivo do programa é garantir a soberania e integrar a região ao restante do país
- Outra meta é aumentar a densidade populacional da região, de **0,75** (*) para **1,5** hab./ km² até **2007**

(*) Excluídas as capitais Manaus, Macapá e Boa Vista

Os recursos

Quanto foi destinado ao projeto - em milhares de US\$



a retomada do Calha Norte à presença cada vez maior de ONGs internacionais na região. Essa preocupação encontra eco no Congresso Nacional e no próprio setor militar. Mas fontes militares asseguram que a crise na Colômbia e a atuação cada vez maior de guerrilheiros e narcotraficantes na região são o principal fator. O programa pretende promover a ocupação e o desenvolvimento ordenado da Amazônia Setentrional e é dirigido especialmente à faixa de fronteira, com enormes vazios demográficos e a cada dia com mais ilícitos transfronteiriços.

Programa receberá US\$ 14 milhões neste ano

As principais vertentes são o desenvolvimento regional e a manutenção da soberania nacional e da integridade territorial. As fronteiras estão delimitadas, mas, muitas vezes, não demarcadas. "É preciso marcar a presença brasileira na região", afirma um oficial que acompanha o programa. Os objetivos são claros: aumento da presença brasileira na área, com fortalecimento das estruturas governamentais de oferta de serviços, de modo a explorar o desenvolvimento sustentável na região; ampliação das relações com os países limítrofes, particularmente com apoio da rede consular, para incrementar programas de cooperação; fortalecimento da infraestrutura de energia e telecomunicações, insumos básicos para o desenvolvimento da região; expansão da infra-estrutura viária, com ênfase no transporte fluvial; e maior atuação dos órgãos federais na região.

Embora a cargo do Ministério da Defesa, o programa é multissetorial. A maior presença militar tem uma explicação, segundo oficiais brasileiros: o fato é que em muitas localidades a única presença do Estado brasileiro é das Forças Armadas, com pelotões, em torno dos quais agrupam-se comunidades. Na Cabeça do Cachorro, na fronteira com a Colômbia, nos povoados de Yauretê e Querari, por exemplo, com menos de mil habitantes, o acesso só é feito por avião e a única referência são os pelotões do Exército. O lema dos militares é Vida, Combate e Trabalho. Promovem aulas de português à comunidade e outras atividades comunitárias, além de, naturalmente, cuidar da segurança.

O Calha Norte tem hoje 52 obras em andamento na região, desde projetos de eletrificação rural e construção de pequenas

estradas até um porto, o de Manaus, no Rio Negro, no município de São Gabriel da Cachoeira. O rio é navegável, mas não tem portos, explica o coronel José Ricardo Godinho Rodrigues, assessor do programa.

O militar diz que o Programa Calha Norte tem uma orientação voltada ao desenvolvimento sustentável, em sintonia com outros órgãos do governo, mas também preocupação com atividades que promovam civismo entre os moradores da região. Há parceria com o Instituto de Administração e Economia (ISAI), sediado em Manaus, para realização de estudos macroeconômicos da região, visando o desenvolvimento do Alto Solimões. "Com diferentes parcerias vamos realizar um plano de desenvolvimento integrado e sustentável", afirma o coronel Godinho.

Em novembro, o Ministério da Defesa promove um seminário sobre o Programa, com o objetivo de estabelecer ações para os próximos dez anos, numa iniciativa integrada com outros órgãos governamentais. Enquanto isso, algumas ações começam a sair do papel em Tabatinga, que faz fronteira com Leticia, na Co-

lômbia. Foi lá que ainda nos anos 80 criou-se um centro de treinamento profissional que, agora está sendo revitalizado. É por intermédio desse centro que vão ser ministrados, por exemplo, cursos para os índios tiku-nas nas localidades de Santa Rosa e Nova Extrema, situadas a três horas de barco de Tabatinga. Eles vão aprender técnicas agrícolas, de avicultura, receber educação, etc. Alternativas que evitam tentações de dinheiro fácil levadas por narcotraficantes, por exemplo. Até a Igreja tem apoiado algumas ações do Calha

Meta é integrar a região ao país

Norte, embora na década de 80 tenha criticado o programa, segundo lembra um militar brasileiro.

No Alto Solimões estão se concentrando as ações de desenvolvimento sustentável, em caráter de projeto piloto, em cinco municípios, beneficiando 110 mil pessoas. A idéia é levá-las posteriormente aos outros 65 municípios-alvo do Calha Norte. O programa já consumiu um total aproximado de US\$ 150 milhões desde que foi criado, mas, assim mesmo, dada as dimensões do território amazônico, considera-se o valor muito aquém das necessidades. □